

# PRESERVAR A 'AFICIÓN' PELO TOIRO BRAVO

*Antes da tourada impera o sentido de responsabilidade na mente do ganadeiro, pois está exposto na praça todo o seu trabalho, dedicação e empenho na criação do toiro bravo. Ao fim de quatro anos chega o momento da verdade, em que se espera que o toiro e o toureiro, numa união perfeita, proporcionem uma faena de triunfo.*



Carlos Falé Filipe Ganadeiro

Há vários séculos que o toiro de lide é um animal criado e selecionado com o propósito de ser lidado numa praça de toiros, razão pela qual se mantém o investimento na raça brava. Esta é uma arte secular que continua graças à força e à vontade das ganadarias, que procuram preservar este valor cultural do país.

Natural de Alenquer, Carlos Falé Filipe sempre teve um enorme gosto pela criação de bovinos, algo que lhe foi transmitido pelos avós. Embora, tenha feito o seu percurso profissional na área da construção civil, o ganadeiro nunca esqueceu as suas origens, criando ao longo da sua vida a expectativa de vir a ter uma propriedade ligada à atividade pecuária. Em 1997 acaba por comprar a Herdade das Covas, no concelho do Redondo, onde criou uma exploração de gado manso. Quatro anos mais tarde viria a adquirir um lote de novilhas bravas, até à altura em que começou a olhar para a criação da raça brava como uma séria realidade.

"Desde miúdo que gostava de assistir às largadas de toiros, muito devido aos meus avós que eram aficionados. Mas no meu íntimo já tinha uma enorme 'afición', atraí-me a criação de bovinos e cavalos", revela Carlos Falé Filipe e prossegue: "acabou por começar como uma brincadeira, mas quando as atenções se voltaram para mim, encarei esta atividade com muita seriedade. A partir daí, comecei a eliminar o antigo efetivo, substituindo-o por outro encaste, que me desse maior garantia do tipo de animal que procuro apresentar nas praças de toiros". Aquando da compra da propriedade, o efetivo desta ganadaria tinha reses Palha Botelho, mas hoje o encaste predominante é o Parladé Domecq, com derivações Santiago

Domecq e Torrestrella.

"Fundamentalmente procuro um toiro com mobilidade, humilhação e transmissão, aliado à sua bravura. No fundo, um toiro com galope franco e contínuo, que venha por seu caminho e não atropelo o toureiro. A emoção e a transmissão têm de existir durante a lide, começando desde logo pelo toiro, este tem de responder às solicitações do toureiro. Este encaste, em particular, tem-me dado bons resultados, assim como muita vontade de trabalhar, porque é uma linhagem que eu gosto em especial", atenta o ganadeiro, e acrescenta: "ao longo deste percurso a ganadaria tem melhorado consideravelmente, tendo em conta os meus objetivos, apresentando mais raça e um maior índice de bravura. Por outro lado, noto que os toiros têm sido bastante requisitados. Aliás, nos últimos anos, todos têm sido lidados em Portugal. O que procuro fundamentalmente é que proporcionem um bom espetáculo, mas esse é um binómio que assenta sobretudo no equilíbrio entre o toiro e o toureiro. Logo, só no fim de cada lide podemos tirar as devidas ilações".



#### Cuidados no manejo

Aqui, na Herdade das Covas, procura-se selecionar as vacas e apurar os sementais, com vista a encontrar o melhor toiro para o toureio apeado, que segundo o ganadeiro é muito mais exigente tanto no processo de seleção, como no momento da lide.

Após a desmama dos bezerros, estes são separados das mães, sendo encaminhados para um parque específico, onde ficam até ser realizada a fase de seleção. Depois das fêmeas serem tentadas, as que são selecionadas passam à vacada principal. A partir daqui, inicia-se um processo longo e demorado, tendo sempre por objetivo criar o melhor animal possível.

"Estabeleci um processo dentro da propriedade, para que todos os anos as vacas sejam cobertas por sementais diferentes. O meu intuito é testar as diferentes famílias, procurando que o filho desse semental seja o mais aproximado possível ao nosso conceito, o que nem sempre acontece", sublinha Carlos Falé Filipe.

Como o toiro de lide é considerado um atleta, a sua alimentação e o seu bem-estar são duas das principais preocupações durante o período de criação, que demora quatro anos, como nos explica o ganadeiro. "Para que possamos tirar o melhor proveito possível dos animais e da sua pujança natural, há que ter cuidados começando pelas fêmeas. Numa fase inicial, a alimentação dos bezerros é suportada pelo leite da mãe, o que é uma importante mais-valia e torna-as mais fortes. Para as vacas terem leite, têm de ser bem alimentadas para terem crias fortes e saudáveis. Após o desmame aos oito meses passam para um parque onde começamos a dar um complemento vitamínico e ração especial. Todos estes cuidados se prolongam ao longo da sua vida até saírem da herdade para a praça. Por outro lado, as azinheiras e sobreiros presentes na propriedade são muito importantes para o manejo, pois proporcionam abrigos naturais para o animal durante o período de inverno e verão. Para além da bolota, uma ração natural, que é um ótimo suplemento vitamínico para o toiro".

Quanto às expectativas de futuro centram-se, sobretudo, na continuidade deste trabalho, mantendo a mesma

dedicação e paixão que tem pautado o percurso de Carlos Falé Filipe enquanto ganadeiro. Um futuro assegurado pela família que já demonstra um sério interesse na preservação da tradição tauromáquica.

